

ANC ANC X

Constituinte tem 217 parlamentares que passaram pela Arena

Recife — A maior bancada da Assembléia Constituinte não é do PMDB, que conta com 53% dos 559 parlamentares eleitos, mas da extinta Arena. A constatação é do professor David Fleischer, coordenador do Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade de Brasília, que vem fazendo a análise dos parlamentares brasileiros eleitos desde 1978. Segundo ele, 217 dos atuais parlamentares, inclusive do PMDB, tiveram passagem pela Aliança Renovadora Nacional, sustentáculo do regime militar até o final dos anos 70 e agora a sigla majoritária na Constituinte, de forma indireta.

O PMDB elegeu 298 parlamentares nas eleições do ano passado, dando-lhe apenas aparência de maior bancada na Constituinte, na análise do professor, que participou do seminário nacional "O Futuro do Sistema Partidário Brasileiro", promovido em Recife pelo mestrado de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco. Ele assegura que apenas 212 desses parlamentares pemedebistas eleitos são "autênticos" e que o restante se abrigou na sigla para garantir a reeleição. E isso tira do partido o mérito de ser majoritário na Constituinte.

"Autênticos"

— Apenas 212 são merecedores da confiança do presidente do partido, Ulysses Guimarães — afirmou ele. O levantamento de David Fleischer indica que a bancada do PMDB de 1987 abriga 40 parlamentares que eram do PDS em 1983 e 42 que foram da Arena em 1979, mas que ingressaram no PMDB em 1982, os quais classifica como "adesistas de última hora". Há ainda um egresso do PTB, dois do PDT e outro do PT, em 1982. Dos 298 eleitos, apenas 137 eram do MDB em 1979 e do PMDB em 1983. "Os mais autênticos", segundo Fleischer. Associados a esses, enumera outros "confiáveis": os 47 que entraram no partido em 1982 ou que não tinham filiações partidárias anteriores e os 28 que chegaram diretamente ao PMDB no ano passado.

Os 212 pemedebistas de origem representam 40% dos constituintes e cabe a eles dar o tom mais progressista da nova carta, segundo o professor. Eles precisam garantir a colaboração dos parlamentares de partidos mais à esquerda — PDT, PT, PSB, PCB e PC do B — para que a nova Constituição não seja totalmente conservadora, em sua opinião. Pelas contas do professor Fleischer, que ainda desconhecia a vitória do senador Mário Covas, se unirem suas forças com os partidos de esquerda que contam com 58 deputados, os "autênticos" do PMDB, entretanto, ainda não conseguirão formar a maioria na Constituinte, que seria de 280 parlamentares.

O professor David Fleischer, porém, considera que é necessário manter a coesão dos "autênticos" nas discussões de temas constitucionais e evitar êxodos para se conseguir que a nova carta tenha "um mínimo de conotação progressista". Ele acha que os parlamentares precisam "trabalhar os deputados e senadores não-confiáveis do PMDB para ganhar sua adesão, e também trabalhar políticos de outros partidos", para garantir uma Constituição mais liberal.

Oficialmente a Constituinte dispõe de 133 parlamentares do PFL, 38 do PDS, 19 do PTB, 298 do PMDB, 26 do PDT, 16 do PT, sete do PL, seis do PDC, dois do PSB, sete do PCB e sete do PC do B. As bancadas do PFL e PDS são mais coerentes do ponto de vista ideológico e estiveram sempre na Arena até 1978, com exceção dos que ingressaram nos dois partidos sem filiação anterior, disse ele.



Newton levou a Sarney o documento dos governadores em favor da reforma tributária

Reitor pede plebiscito para aprovar capítulos da futura Constituição

Belo Horizonte — O reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Horácio Macedo, defendeu, durante debate nesta capital, a realização de plebiscitos para aprovação dos capítulos da nova Constituição referentes à educação, ciência, tecnologia, meio-ambiente e informática. Criticou a proposta da comissão Afonso Arinos, de reservar apenas 50% das vagas das universidades públicas a alunos carentes, e revelou que dentro de um mês os reitores apresentarão aos constituintes o capítulo sobre educação que a comunidade acadêmica quer ver incluído na nova Constituição.

A Constituição deve deixar explícita a responsabilidade do estado com o ensino do primeiro ao terceiro grau e garantir a sua gratuidade, segundo Macedo, que participou, no campus da Universidade Federal de Minas Gerais, de dois debates com estudantes de letras e de ciências biológicas. O reitor da UFRJ defendeu ainda que conste da Constituição e não de lei ordinária, para que seja respeitada, a autonomia da universidade. O escritório do lobby dos reitores na Constituinte está funcionando desde o início de fevereiro na Universidade de Brasília.

Privatizante

"A proposta da comissão Afonso Arinos tem pontos positivos e negativos. No que se refere à educação, ela é um retrocesso, porque prevê uma educação privatizante. Mas não acreditamos que ela vá servir de base para a Constituinte", afirmou Macedo. Apesar do "perfil conservador" da Constituinte, o reitor da UFRJ se mostrou otimista com a possibilidade de as propostas da comunidade acadêmica serem aprovadas.

O Centro Estadual de acompanhamento da Constituinte (CEAC) está funcionando na UFGM e distribui informações para núcleos semelhantes criados em todas as faculdades públicas do estado, revelou seu coordenador, Fernando Massote. As informações são recebidas de um plantão permanente, montado na Universidade de Brasília, cujo objetivo é manter contato com os constituintes e não permitir que nenhum assunto de interesse da comunidade universitária seja aprovado sem seu conhecimento.

"Nós não pretendemos discutir teses com os constituintes, mas apresentar textos já prontos de artigos para serem votados," explicou Macedo.

ANC 88
Pasta 12 a 20
março/87
101

